

ESPIRITUALISMO ECUMÊNICO

Pablo de Salamanca

17 de Julho de 2006

Inicialmente gostaríamos de apresentar um conceito clássico do que é “ecumênico”, através do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, Editora Nova Fronteira, 2ª edição, de 1986. Lá está definido que a palavra “ecumênico” é um adjetivo que significa “universal” ou “diz-se do crente que manifesta disposição à convivência e diálogo com outras confissões religiosas”. Como nós acreditamos que o Espiritualismo Ecumênico é um ótimo caminho para que o mundo seja mais harmônico, resolvemos desenvolver alguns argumentos a favor.

Caros amigos, como seria bom se a busca de Deus fosse realizada em bases mais solidárias! Infelizmente, desde milênios atrás neste mundo, se mata em nome de Deus. Quando não tanto, se repudia o semelhante porque ele não pertence a nossa agremiação religiosa ou porque tem compreensões diferentes acerca da Espiritualidade, da vida e da morte. Isto tudo é fruto da infantilidade espiritual que ainda predomina neste planeta. Como podemos nós afirmar com intensidade quase profética, que detemos a Verdade ou que a nossa religião é aquela onde se cultua o Deus Verdadeiro? Estamos todos engatinhando na trilha da evolução espiritual, e, por isso, seria muito mais proveitoso aprendermos uns com os outros. O Pai Celestial, nos seus infinitos Amor, Inteligência e Justiça, jamais teria preferências. Senão, Ele não seria equânime. Por isso, a natureza, que é uma extensão da Divindade ou do Absoluto, doa indistintamente a sua energia e seus frutos. As leis universais estão aí para todos! Qualquer indivíduo, autoconsciente ou não, está sujeito às leis que regem a matéria e às leis que regem o mundo espiritual.

Raciocinemos! A Criação de Deus, que é o Universo nos seus aspectos macro e microcósmicos, é uma manifestação divina. Percebamos, nela, quanta diversidade e quantas complexidades inimagináveis! Daí, só podemos concluir que Deus é praticamente impossível de se avaliar. Quem pode definir quem ou o que é Deus? Quantos nomes existem para Deus? Ora, se as religiões têm por objetivo conhecer, cultuar e aprender com a Divindade Suprema, e percebemos com facilidade o quanto Ela é complexa e insondável, por que os sacerdotes de diversos tipos afirmam com tanta certeza, que a religião A, B ou C é aquela que segue o verdadeiro Senhor? Precisamos com urgência, todos nós, ser humildes. Estamos trilhando um caminho, Tateando às escuras, tentando ainda vivenciar apenas algumas leis espirituais básicas. Nenhum de nós pode bater no peito e declarar: eu pratico a correta e única religião, e sigo ao verdadeiro Pai! Isto é somente uma manifestação inocente, de quem está dando os primeiros passos na busca de uma união com Deus.

O Mestre Jesus nos deu várias dicas excelentes para uma forte e contínua espiritualização. Quando declarou que toda a lei e os profetas dependiam dos mandamentos

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento” e “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22: 35-40), firmou os princípios de toda e qualquer doutrina religiosa. Quando Jesus confirmou que nós, seres humanos, somos deuses (João 10: 23-39), Ele apontou para o poder criativo inerente as nossas essências divinas, deixando claro que o principal caminho religioso é o interno. Portanto, podemos concluir que toda religião instituída é válida como forma de se buscar a Deus, mas o mais importante é a busca interior! O fundamental é nos esforçarmos para alcançar o patamar de união com as forças cósmicas, de maneira que possamos afirmar um dia: “Eu e o Pai somos Um” (João 10: 30).

Assim, compreendemos que sobretudo por estarmos ainda numa fase primária de aprendizado espiritual, devemos respeitar o nosso semelhante e sua escolha religiosa, porque nenhum de nós isoladamente detém vastos conhecimento e experiência na Espiritualidade. Desta forma, cada um de nós sempre tem algo a aprender ou algo a ensinar. Isto se reflete nas tantas religiões do nosso planeta. Todas têm algo a ensinar e algo a aprender umas com as outras.

Quem se dispuser a um aprendizado sincero, sem preconceitos quanto à origem dos ensinamentos espirituais, provavelmente atingirá mais rapidamente estados de consciência superiores, dando passos largos na direção da união com Deus. É o que desejo para todos que estão lendo este artigo, mesmo para aqueles que discordarem destes argumentos. Saudações fraternais.